

ANAIS

XX JORNADA NESPro e Congresso Internacional de Criadores

17 e 18 de junho de 2025 – Porto Alegre

Organizadores

Tamara Estevesde Oliveira

Mariana Leão da Cruz

Daniele Zago

Maria Eduarda Trevisan Kroeff

Mariana Luz Silva Diniz de Oliveira

Helena Xavier Fagundes

Thaís Gabriele Seibert

Carolina Décimo de Moura

Giovana Siqueira Giacomelli

Júlio Otávio Jardim Barcellos

ISBN - 978-65-5973-506-8

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Faculdade de Agronomia – Departamento de Zootecnia – Porto Alegre, 2025.

Do campo ao abate: prejuízos de interesse econômico ao produtor rural no abate de vacas prenhas[I]

Thaís Gabriele Seibert[1], Adelina Rodrigues Aires[2], Carina Damé dos Santos[3], Carolina Decimo de Moura[4], Giovana Siqueira Giacomelli[5], Giovana Cardoso Zucco[6] & Júlio Otávio Jardim Barcellos[7]

I Resumo elaborado para a XX Jornada NESPro. Porto Alegre, RS, Brasil. 17 e 18 de junho de 2025.

[1] M.V., Mestranda em Zootecnia, PPG Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: mvthaisseibert@gmail.com

[2] M.V., Doutora em Clínica e Cirurgia com ênfase em Grandes Animais, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Professora da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

[3] Zoot., MSc. em Agronegócios, Doutoranda em Zootecnia, PPG Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

[4] M.V., Mestranda em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

[5] Zoot., Mestranda em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

[6] Aluna de graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

[7] M.V., Professor departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Coordenador do Grupo NESPro de pesquisa, Porto Alegre, RS, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto econômico no descarte de fêmeas bovinas gestantes para a cadeia produtiva da carne. O estudo foi realizado em um frigorífico na região central do Rio Grande do Sul, que opera sob o serviço de inspeção federal (SIF). Para a projeção de dados foi avaliado o maior número de vacas prenhas enviadas ao abate por uma única propriedade no período de janeira a novembro de 2023. A análise revelou que as maiores perdas vieram de animais em estágio final de gestação, obtendo-se prejuízo em rendimento de carcaça e no desfrute de menos um terneiro ao desmame para o pecuarista e para indústriaque absorve o prejuízo ao esperar um rendimento de carcaça superior à 48%. Além disso, os maiores índices registrados de perdas fetais em estágio avançado foram nos meses de março, julho e agosto que sugerem períodos de instabilidade ambiental e financeira ao caso estudado. Conclui-se que é necessário a imposição

normativa sobre a prática e iniciativas particulares demonstrando o prejuízo do descarte de vacas prenhas, especialmente no terço final da gestação.

Palavras-chave: cadeia da carne bovina, comercialização, impacto econômico, indústria frigorífica, prenhez

Introdução

A bovinocultura de corte é considerada uma forte fonte de economia para o Brasil. O país é detentor do maior rebanho comercial do mundo, com 234,67 milhões de bovinos (IBGE, 2024), abatendo no ano vigente cerca de 39,7 milhões de cabeças (ABIEC, 2024), deste montante 16,9% representa a participação de fêmeas abatidas em 2024, representando uma alta de 19% em relação aos anos anteriores. Considerado o maior produtor de proteína animal do mundo, o aumento da participação de fêmeas bovinas abatidas no país é consequência do crescente número de exportações de carne bovina brasileira e de políticas de controle de qualidade da carne que atendem às exigências do consumo pelo mercado nacional e internacional (Oswaldt et al., 2019). A destinação de fêmeas gestantes para o abate nos mais variados estágios gestacionais ocorre frequentemente, inclusive no terço final da gestação (Zitterer & Paulsen, 2021). Sabendo-se que a medida que aumenta a participação de fêmeas bovinas no abate, decai a produção de terneiros, consequentemente, afetando a cadeia produtiva da carne bovina, o objetivo deste estudo é elencar os prejuízos do abate de fêmeas bovinas em perda de rendimento de carcaça e no desfrute de menos um terneiro ao ano.

Material e Métodos

O levantamento de dados para estudo surgiu a partir da escolha da propriedade com o maior número de fêmeas bovinas prenhas encaminhadas ao abate no período entre janeiro e novembro de 2023, em um frigorífico localizado na região central do Rio Grande do Sul. Os dados utilizados de acordo com o romaneio do frigorífico foram: data do abate, quantidade total e número de gestações identificadas no lote, peso vivo e peso do feto. O tamanho dos fetos foi classificado conforme o tamanho do útero e anexos fetais, da seguinte maneira: Tamanho P; fetos com 15 kg. Tamanho M;

fetos com 25 kg; Tamanho G; fetos com 50 kg. O conjunto de dados foi analisado a partir de planilhas e gráficos produzidos pelo software Microsoft Excel. O impacto econômico do abate de vacas prenhas foi avaliado a partir da cotação de vacas de descarte em peso vivo na data do abate, conforme a atualização semanal da pesquisa do preço do gado gordo e de reposição no Rio Grande do Sul publicada pelo NESPro (2023).

Resultados e Discussão

A propriedade com o maior número de fêmeas gestantes encaminhadas ao abate entre janeiro à novembro de 2023, abateu o total de 1042 fêmeas com 119 gestações registradas. A análise revelou 67 fêmeas abatidas em estágio final de gestação com fetos classificados em tamanho G, somando um prejuízo médio estimado de R$ 364,00 reais do feto sob o peso vivo da vaca que poderia ser revertido em rendimento de carcaça. A prenhez das vacas causa prejuízos tanto para o produtor rural, quanto para o frigorífico, a perda no rendimento de carcaça aumenta à medida do desenvolvimento gestacional, sendo o peso vivo mais elevado em decorrência do peso fetal, útero e membranas fetais (Conceição et al., 2021) e causa perda monetária ao frigorífico, que ao atribuir o rendimento padrão de 48% a todas as fêmeas abatidas, absorve os prejuízos das fêmeas prenhas (Sornas et al., 2014).

O maior impacto econômico deste estudo refere-se às perdas correspondentes a interrupção da gestação no terço final em que os fetos se encontram prontos para o nascimento, pode-se inferir um prejuízo de R$ 1.436,00 reais ao enviar uma fêmea prenhe ao abate no desfrute de menos um terneiro ao desmame, projetado ao longo do ano somou um custo de R$ 71.746,00 reais. Tornando-se importante a abordagem entre os pecuaristas sobre a relevância destes partos ainda na propriedade, tanto pela redução de descontos em rendimento de carcaça, quanto na oferta de bezerros para reposição de mercado.

A maior concentração de gestações contabilizadas foi nos meses de março, julho e agosto. A incidência de gestações no intervalo entre os meses de março e abril, deriva de a necessidade do produtor rural gerar receita com os animais de menor valor produtivo antevendo o período de vazio

forrageiro (Pascoal et al., 2011). Enquanto nos meses de julho e agosto as perdas fetais podem estar relacionadas com erros de manejo, dificuldade na gestão da propriedade ou oscilação do mercado influenciada pela troca do ciclo pecuário.

Conclusão

Os dados apresentados neste trabalho destacam o prejuízo econômico no descarte de vacas prenhas no terço final da gestação para produtor e indústria. Indicando a necessidade da imposição normativa sobre a prática e a adoção de iniciativas privadas sobre a conscientização do prejuízo, afim reduzir essas perdas. Além disso, a abordagem do tema para estreitar um bom relacionamento entre produtor rural e indústria.

REFERÊNCIAS

ABIEC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. Indicadores produtivos da carne bovina. Disponível em: https://www.abiec.com.br/

CONCEIÇÃO, V. G. D. et al. Pregnancy at slaughtered in culling bovine females. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e449101422183, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22183

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores estatísticos da produção pecuária brasileira, segundo trimestre de 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/

NESPro – NÚCLEO DE ESTUDOS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE E CADEIA PRODUTIVA. Índices: pesquisa semanal do preço à vista do boi gordo no Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.ufrgs.br/nespro/?page_id=2870

OSWALDT, L. R. et al. Estudo de caso: influência do sexo na avaliação do acabamento e maturidade de carcaças bovinas. In: XXVIII Congresso de Iniciação Científica, 2019.

PASCOAL, L. L. et al. Relações comerciais entre produtor, indústria e varejo e as implicações na

diferenciação e precificação de carne e produtos bovinos não-carcaça. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 40, Supl. Especial, p. 82–92, 2011.

SORNAS, A. S. et al. Impacto do abate de vacas prenhes sob parâmetros de carcaça e sua influência no resultado econômico. Archives of Veterinary Science, v. 19, p. 1–8, 2014.

ZITTERER, I.; PAULSEN, P. Slaughter of pregnant cattle at an Austrian abattoir: Prevalence and gestational age. Animals, v. 11, n. 8, p. 2474, 2021.